

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LEANDRO SANTOS DE FRANÇA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO
DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL “BOM SUCESSO”, MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES.**

NOVA VENÉCIA - ES

2019

LEANDRO SANTOS DE FRANÇA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO
DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL “BOM SUCESSO”, MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES.**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pelo Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia, como requisito necessário para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Bis Pirola.

NOVA VENÉCIA - ES

2019

Valmir Oliveira de Aguiar CRB-566-0 ES

F814e França, Leandro Santos de

O ensino de geografia : possibilidades e desafios na percepção dos professores e alunos da escola municipal de ensino fundamental "Bom Sucesso", município de São Mateus – ES / Leandro Santos de França. – Nova Venécia, ES : IFES, 2019.

47 f. : il. 30 cm

Orientador: André Luiz Bis Pirola

Monografia (graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo, Coordenadoria do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, 2018.

1. Geografia - ensino. 2. Prática de ensino. 3. Ensino fundamental. I. André Luiz Bis Pirola. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título

CDD 22: 910.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS NOVA VENÉCIA

COORDENADORIA DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799 – Bairro Santa Luzia – 29830-000 – Nova Venécia – ES

27 3752-1126

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao dia 04 (quatro) de julho de 2019, às 13 (treze) horas e 30 (trinta) minutos, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Monografia de **LEANDRO SANTOS DE FRANÇA**, intitulada: *"O Ensino de Geografia: Possibilidades e Desafios na Percepção dos Professores e Alunos da EMEF BOM SUCESSO, Município de São Mateus – Es."*. Compuseram a banca examinadora os professores Dr. André Luiz Bis Pirola (orientador), Dr. Weverton Pereira do Sacramento (avaliador), a Mestra Jaqueline Oliozi (avaliador) e Dr. Júlio de Souza Santos. Após a exposição oral do trabalho pelo autor e sua arguição promovida pela banca, esta decidiu aprovar a referida monografia, atribuindo-lhe a nota 8,0. Para constar, redigi a presente ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, orientador do referido trabalho, e pelos demais membros da banca.



PROF. DR. ANDRÉ LUIZ BIS PIROLA

André Luiz Bis Pirola
Professor EBT
Siape 1616780
IFES/Campus Nova Venécia



PROF. DR. WEVERTON PEREIRA DO SACRAMENTO



PROFA MA. JAQUELINE OLIOZI



PROF. DR. JULIO DE SOUZA SANTOS

Júlio de Souza Santos
Professor EBT
Siape 1723744
IFES/Campus Nova Venécia

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Declaro, para fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica, que esta monografia pode ser parcialmente utilizada, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Nova Venécia, 04 de julho de 2019.

Leandro Santos de França

Dedico

Ao meu DEUS, pela oportunidade de estar concluindo o Curso de Licenciatura Plena em Geografia e por sua constante presença em todos os momentos da minha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dado força em todos os momentos difíceis da minha vida acadêmica, por ter superado cada obstáculo encontrado em meu caminho.

A minha mãe, Lucimar de Oliveira dos Santos, pela compreensão e apoio em todos os momentos. A minha esposa Izabel Vieira Miranda de França, pelo constante incentivo apoio e paciência em todos os momentos dessa importante etapa da minha vida. Aos meus irmãos e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao meu orientador, Professor e Doutor André Luiz Bis Pirola pelo apoio, paciência e dedicação, nos momentos de aflição sempre paciente e por acreditar em meu potencial.

As minhas colegas de curso que estiveram ao meu lado nos momentos de aprendizagem. Em especial à Joelaine Sampaio Rodrigues e meu amigo Prof. Dr. Weverton Pereira do Sacramento, e tantos outros que de alguma forma colaboraram com incentivo e apoio constantes na elaboração desse trabalho.

A escola visitada, EMEF “Bom Sucesso”, que me recebeu, com muito carinho e abriu suas portas, para a efetuação da pesquisa, em especial à diretora Rosângela Machado Gambarine. Vocês têm a minha admiração pelo exemplo de trabalho e luta em prol da escola pública de qualidade.

Agradeço aos professores que fizeram parte desse momento, em especial à Jaqueline Oliozi e ao professor Júlio de Souza Santos, pela atenção e contribuições para este trabalho. Aos professores do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Campus Nova Venécia, que contribuíram na construção do conhecimento para minha formação. Guardarei todos em meu coração e, sempre me lembrarei dos momentos marcantes de aprendizados.

Enfim, todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho.

Obrigado!

Não há saber mais ou menos: há saberes
diferenciados!
(Paulo Freire)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo apresentar os resultados da análise investigativa e reflexiva sobre a metodologia de ensino dos professores e a consequente percepção dos alunos, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Sucesso, localizada no município de São Mateus – ES. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas, a aplicação de questionário misto para cinco alunos de quatro turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos, totalizando o número de 20 entrevistados, com questões abertas para os dois professores, sujeitos da pesquisa, que permitiram a observação participante de cinco aulas de cada um deles. Para a observação participante utilizou-se um diário de campo onde foram registrados: a metodologia, o tempo de cada atividade ou técnica, a capacidade de argumentação mediante perguntas, a reação do professor diante de situações de indisciplina, a participação e o comportamento dos alunos. A partir do que procurou-se sistematizar o processo de ensino e de aprendizagem, partindo-se das vivências acumuladas e que vinculam ensinante-aprendente, que pode contribuir para a construção de prática pedagógica mais produtiva para ambos. Para análise dos dados produzidos foi utilizada a Análise de Conteúdo. Os dados coletados permitiram concluir que os professores têm se esforçado para promover aprendizagem significativa nos alunos, mas enfrentam problemas de estrutura e burocráticos que, na maioria das vezes, dificultam superar o modelo tradicional de ensino, e, os alunos gostam de Geografia, mas apontam a necessidade de técnicas mais dinâmicas como atividades extraclasse, aulas de campo, vídeos e maior uso de tecnologias da informação.

Palavras-chave: Ensinante-Aprendente. Geografia. Prática de Ensino. Metodologia.

ABSTRACT

This monograph aims to present the results of the investigative and reflexive analysis on the teaching methodology of teachers and the consequent perception of students, held at the municipal school of elementary education Bom Sucesso, located in the municipality of São Mateus-ES. The methodology adopted was the application of a mixed questionnaire for live students of four classes of 6th, 7th, 8th and 9th, totaling the number of 20 interviewees, years and with discursive questions for the two teachers, subjects of the research, which allowed the participant observation of five classes of each of them. For participant observation, we used a Field diary where they were registered: the methodology, the time of each activity or technique, the capacity of argumentation by questions, the teacher's reaction to situations of indiscipline, the participation and behavior of the students. From what was sought to systematize the process of teaching and learning, starting from the accumulated experiences and linking teacher-learner, which can contribute to the construction of more productive pedagogical practice for both. Content analysis was used to analyze the data produced. The data collected allowed us to conclude that the teachers have endeavored to promote meaningful learning in students, but they face structural and bureaucratic problems that, most of the time they make it difficult to overcome the traditional teaching model, and students like geography but point to the need for more dynamic techniques such as extracurricular activities, field classes, videos and greater use of information Technologies.

Keywords: Trainee-Learning. Geography. Teaching Practice. Methodology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1	9
GEOGRAFIA: RESUMO HISTÓRICO.....	9
CAPÍTULO 2	14
ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	14
CAPÍTULO 3	19
A APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO ENSEINANTE- APRENDENTE	19
CAPÍTULO 4	24
CAMINHO PERCORRIDO OU REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	24
CARACTERIZAÇÕES GERAIS DA ESCOLA	24
PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS APLICADA NA PESQUISA	26
CAPÍTULO 5	29
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	29
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA	29
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da necessidade de compreender a metodologia do ensino de Geografia, por meio da análise de práticas vivenciadas por alunos e professores, da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bom Sucesso”, localizada no município de São Mateus-ES. Tendo como foco principal analisar como ocorre a relação ensinante-aprendente no processo de aprendizagem, e o que os mesmos pensam em relação à disciplina e seus conteúdos, quais os ranços e avanços de modo geral, destacando os principais desafios e possibilidades, presentes no espaço escolar na inserção da disciplina.

A condição de professor em processo de formação e as experiências docentes no Ensino Fundamental motivaram à pesquisa sobre a percepção de alunos e professores, para juntos refletir o ensino de Geografia na Educação Básica.

Para isso optei além do estudo bibliográfico, a pesquisa de campo realizada na EMEF “Bom Sucesso”. De acordo com o autor Vesentini (1999), a disciplina de Geografia deve proporcionar ao aluno a construção de conceitos que lhe possibilitam compreender o presente e pensar com responsabilidade o futuro.

Este trabalho foi estruturado nos seguintes capítulos: No primeiro capítulo será abordado sobre a Geografia: resumo histórico, conceitos e definições em um breve texto. No segundo capítulo, abordagem teórica sobre o ensino de geografia na educação básica. No terceiro capítulo, a aprendizagem e a relação ensinante-aprendente, verifiquei como ocorre a transferência do conhecimento. No quarto capítulo é relatada a metodologia utilizada nesta pesquisa com embasamento nas teorias metodológicas de Marina A. Marconi, Eva M. Lakatos, Christian Laville e Jean Dionne. E no quinto e último capítulo, sendo o principal, os relatos da pesquisa de campo, o ensino de geografia na percepção dos alunos e professores.

No final da monografia são acrescentadas as considerações finais acerca do estudo, refletindo um pouco sobre a temática abordada, enfatizando de forma geral os principais aspectos.

CAPÍTULO 1

GEOGRAFIA: RESUMO HISTÓRICO

As contribuições que a geografia traz para a sociedade são resultados de intensas descrições, análises, discussões, debates, apontamentos de divergências e a promoção de enfrentamentos teóricos e metodológicos. Os enfrentamentos marcam a construção dos paradigmas e conceitos, demonstrando o dinamismo do conhecimento científico.

O período pré-científico corresponde aos saberes geográficos desprovidos de sistematização e organização metodológica produzidos pelos seres humanos desde a pré-história até a consolidação científica. Abarcam as pinturas rupestres encontradas em cavernas representando a organização espacial da sociedade, os estudos de astronomia, cartografia, correntes marinhas, organização social entre outros.

Segundo o autor Manuel Correia de Andrade (1987), os povos que viviam na pré-história já desenvolviam conhecimentos que podem ser considerados geográficos. Cita como exemplo os *quéchuas*¹ da América Andina que possuíam noção de orientação, visto que as estradas que partiam da capital seguiam na direção dos quatro pontos cardeais. Os polinésios, povos navegadores, conheciam a direção dos ventos e das correntes marinhas e utilizavam seus conhecimentos para a locomoção entre as diversas ilhas que compõem o arquipélago.

A contribuição dos gregos, na antiguidade clássica, é considerada a mais relevante e significativa. Os principais destaques foram: a medição do espaço e a discussão da forma da Terra, o estudo da física da superfície terrestre e a descrição dos aspectos físico-espaciais. Pode-se destacar que:

Ao mesmo tempo em que se ampliava o conhecimento do espaço geográfico, aguçando a pesquisa dos sistemas de relação entre a sociedade e a natureza – sistemas agrícolas, técnicas de uso do solo, relacionamento entre as cidades e o campo, relações entre as classes sociais e entre o Poder e o povo -, desenvolvia-se também a curiosidade sobre as características naturais, os sistemas de montanha, os rios com os seus variados regimes, a distribuição das chuvas, a sucessão das estações do ano etc. (ANDRADE, 1987, p.24).

¹ Quéchuas (também chamados Runakuna, Kichwas ou Ingas) é a designação aplicada aos povos indígenas da América do Sul, que falam o quíchua, especialmente o quíchua meridional. Distribuem-se pela região andina, especialmente no Peru, na Bolívia, Argentina e Chile.

Os estudos geográficos realizados pelos gregos tinham na maioria das vezes caráter descritivo e informativo. O principal objetivo era descrever as características do espaço e sua possibilidade de utilização e exploração. Também estavam preocupados com o estudo da esfericidade da Terra, com o processo de erosão, com as variações do clima, com os mares, rios e com a política.

Merece destaque na Idade Média a contribuição dos povos árabes que motivados pelo processo de expansão territorial buscavam compreender melhor o espaço. Estudavam a herança grega, ampliando e inovando. Conforme Rodrigues (2008), os muçulmanos contribuíram para a evolução das ciências e das artes, realizaram a tradução da obra de Ptolomeu, desenvolveram a geografia, a geometria, a astronomia e a matemática.

Os séculos XV e XVI são marcados pelas grandes navegações portuguesas e espanholas. A maior preocupação no período foi com a espacialização, através do desenvolvimento de técnicas cartográficas. Tal fato é explicado em virtude das necessidades de expansão impostas pelo capitalismo comercial. A escola de navegação de Sagres em Portugal, criada pelo infante D. Henrique, teria contribuído para o aprimoramento das técnicas de navegação e de cartografia. Até o século XVIII, se destacam os estudos sobre relatos de viagens, estudos dos fenômenos naturais e a elaboração de mapas. (ROCHA, 2010).

Os conhecimentos caracterizados como geográficos estavam fragmentados e desorganizados, cabendo a filosofia, a matemática e a física as discussões e debates pertinentes. A organização científica ocorreu somente no século XIX, na Alemanha. Foi na Alemanha também que se encontraram as condições teóricas para a organização da geografia como ciência.

No entendimento de Antônio Christofolletti (1985), a organização da geografia como ciência parte decisivamente das obras do geólogo, botânico e naturalista alemão Alexander von Humboldt, e do filósofo e historiador também alemão Karl Ritter. Esses pesquisadores construíram os alicerces necessários para a edificação de uma geografia científica.

Humboldt considerado um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da geografia moderna. Para Andrade (1987), as ideias de Humboldt foram influenciadas pelo racionalismo francês, idealismo alemão e pelo positivismo. Disso resulta sua preocupação em estabelecer leis gerais que explicassem o mundo em que vivia.

Karl Ritter também apresentou importante contribuição para o desenvolvimento da geografia. Segundo Capel (2004), ele foi catedrático na Universidade de Berlim e em sua obra propõe de forma direta o estudo das relações entre a superfície terrestre e a atividade humana. Em seu trabalho o estudo das relações era central e as mesmas se estabeleciam entre fatos físicos e humanos. A superfície terrestre é considerada o palco onde se desenvolviam as atividades praticadas pelo homem. Para Ritter o princípio essencial da geografia estava na relação dos fenômenos e formas da natureza com a espécie humana.

No entendimento de inúmeros estudiosos, entre eles Morais (1983), Christofolletti (1985), Andrade (1987) e Capel (2004), os estudos de Humboldt e Ritter foram decisivos e abriram as portas para o estabelecimento da geografia como ciência.

Corrêa (2003) argumenta que o determinismo ambiental foi o primeiro paradigma a caracterizar a geografia no século XIX, em razão da passagem do capitalismo da sua fase comercial concorrencial para uma fase monopolista e imperialista. O determinismo ambiental foi amplamente utilizado para justificar o processo de expansão no continente africano e asiático. Ainda para Corrêa (2003), as ideias deterministas tiveram no geógrafo alemão Friedrich Ratzel o grande organizador e divulgador. Os defensores deste paradigma argumentavam que as condições naturais, especialmente as climáticas, determinam o comportamento do homem, interferindo na sua capacidade de progredir.

Em reação ao determinismo ambiental surge, na França no final do século XIX, um outro paradigma – o possibilismo. A visão possibilista focaliza as relações entre o homem e o meio natural, mas não o faz considerando a natureza determinante do comportamento humano (CORRÊA, 2003).

O francês Vidal de La Blache foi o grande expoente do possibilismo. De acordo com Moraes (1983), a proposta do autor manifestava um tom mais liberal, consoante com a revolução francesa. As críticas ao determinismo dizem respeito ao tratamento das questões políticas, ao seu caráter naturalista, a minimização do elemento humano e a concepção mecanicista das relações entre homens e natureza.

Segundo Moraes (1983), o geógrafo francês definiu o objeto da geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. O homem deve ser compreendido como ser ativo que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o.

Moraes (1983) aponta que a renovação advém do rompimento de grande parte dos geógrafos com os paradigmas tradicionais. O movimento de renovação é denominado de Nova geografia por Manley em 1966.

A Nova geografia se manifestou, sobretudo, através da quantificação e da abordagem sistêmica. Para Santos (1986), a quantificação ocorreu em razão da procura de uma linguagem matemática para dar cientificismo à geografia. Na abordagem do positivismo lógico para ser considerado científico o conhecimento deve ser mensurável por técnicas matemáticas. Assim, são utilizados o emprego de técnicas estatísticas como: média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, entre outras (CORRÊA, 2003).

A partir da década de 1970, a Nova geografia e os paradigmas tradicionais são intensamente questionados, surgindo a geografia crítica. Christofolletti (1985) classifica as tendências críticas em: geografia radical, geografia humanística e geografia idealista.

A geografia radical está baseada no materialismo histórico dialético elaborado pelos alemães K. Marx e F. Engels no final do século XIX. Marx e Engels buscaram entender as contradições inerentes ao sistema capitalista de produção e a divisão da sociedade em classes.

Já a geografia humanística, embasada na fenomenologia, procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares (CHRISTOFOLETTI, 1985). Cada pessoa enxerga o mundo de uma forma, sendo descrito em suas atitudes e valores em relação ao seu contexto no qual é inserido.

As noções de espaço e lugar surgem como conceitos chaves na geografia humanística. O lugar é aquele em que o indivíduo se encontra ambientado, no qual está integrado. O lugar não é toda e qualquer localidade, mas aquele que tem significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas (CAVALCANTI, 1998). E Yi-Fu Tuan. É um dos principais geógrafos que discutem o conceito sobre a ótica da percepção.

No século XXI, a tecnologia passa cada vez mais a fazer parte da vida e também das necessidades dos seres humanos. O computador e a internet não são mais artigos de luxo ou de uso restrito. Estão presentes nas casas, nos carros, nas ruas, no comércio, no trabalho, etc. A geografia também se encontra inserida nessa

realidade, pois o espaço, seu objeto de estudo, também se torna espaço virtual acompanhando as transformações tecnológicas.

Podemos perceber que um novo panorama se abriu para a geografia a partir do uso das novas tecnologias. Com o uso do computador, *GPS*², *SIG*³, INTERNET, entre outros sistemas. Observa-se a criação de novos termos que direcionam *geotecnologia*⁴ e geografia global. Acrescentando novos desafios e diversas possibilidades para o geógrafo, que se faz necessária a constante atualização acompanhando as mudanças propostas no ensino escolar, estimulando o aluno a pensar e a construir seu próprio conceito baseado em suas críticas construtivas.

De acordo com Vesentini (1995) que ao ensinar a disciplina de Geografia, o método utilizado não pode ser o tradicional onde era necessário somente a memorização de certas informações como clima, cidades, países etc., porém também não pode-se substituir o conteúdo fundamental por um pensamento totalmente inovador.

De fato, pode-se entender que a geografia ministrada nos colégios é uma disciplina que permite que o discente tenha contato diretamente com o ambiente o qual ele habita de modo social, cultura, político e natural. De forma que no processo de ensino e aprendizagem, o professor e o aluno estão sujeitos a um mundo transformador.

Dessa forma, acompanhar essas transformações é fundamental para que o professor leccione uma boa aula, com participação ativa de todos os alunos, com dinamismos e criatividade, para que de fato os alunos possam aprender e não decorar.

² GPS - Sistema de Posicionamento Global

³ SIG - Sistema de Informação Geográfica

⁴ Geotecnologia são o conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de informação com referência geográfica.

CAPÍTULO 2

ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sabe-se que todas as disciplinas têm seu papel diante da sociedade, que passa a exigir da escola uma educação voltada para a formação da cidadania, ou ainda, que instrumentalize o aluno para que esse tenha condições de usar coerentemente o aprendido, processar as informações transformando-as em conhecimento. Nesse sentido, acredita-se que seja necessário haver propostas alternativas que estejam comprometidas com um trabalho interdisciplinar, como coloca Andrade (1987, p.17):

[...] Como a Geografia é uma ciência que tem relacionamento com uma série de ciências afins, é natural que entre ela e as outras ciências se desenvolvam áreas de conhecimento intermediário, ora como ramos do conhecimento geográfico, ora como ramos do conhecimento de outras ciências que se tornaram ou tendem a tornar-se novas ciências a serem pragmaticamente catalogadas.

De acordo com o autor Stefanello (2009, p. 19), a Geografia Escolar deve ser sempre considerada como uma área do conhecimento que integra a educação geral, além de abranger os conteúdos da ciência geográfica e, conseqüentemente, os de outros campos do saber, o que lhe confere muitas possibilidades para a interdisciplinaridade. Os conteúdos dessa Geografia Escolar são selecionados pelos docentes, em um processo de transposição didática, de forma a adequá-los aos objetivos da educação básica, buscando desenvolver no aluno a observação, a análise e o pensamento crítico da realidade e, em particular, do espaço onde vive.

A Geografia considerada como ciência do espaço através do seu histórico traz consigo a possibilidade de esclarecer as relações sociais que se concretizam nos fenômenos espaciais. A respeito disso, Callai (2010, p. 17) nos afirma que:

A geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos.

Assim, acreditamos ser importante o uso de ferramentas, recursos variados e as diversas linguagens, como a cartografia, para que haja a construção do conhecimento pelo aluno. Ou seja, esses recursos e o trabalho com conteúdos

específicos da disciplina, devem propiciar uma aprendizagem significativa⁵. Portanto, não podemos nos esquivar enquanto professores, do uso desses recursos na melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

Os PCN⁶ (1997) trazem um importante questionamento sobre a contribuição do conhecimento geográfico para a plena formação do educando. De acordo com o documento, no Ensino Fundamental, o papel da Geografia é “alfabetizar” o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade.

Os conteúdos programados seguem os documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais que apresenta da seguinte forma o conteúdo de Geografia:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais possuem a proposta da Geografia como uma área, de modo que tal disciplina dispõe de diversos métodos que auxiliam no entendimento e intervenção da realidade social. Através da Geografia é possível obter um melhor entendimento sobre a interação da sociedade e natureza, bem como da construção do seu espaço. Além disso também é possível conhecer as diferentes relações de lugar para lugar, independentemente do espaço de tempo, podendo ser no passado ou no presente. O documento de Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa à ampliação das capacidades dos alunos do ensino fundamental de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos (BRASIL, 1998, p.14).

Entende-se que estão com o decorrer do tempo, o ato de se ensinar Geografia está mudando, porém ainda não está perto de impactar o professor como um todo. Segundo os PCNs (1998b), o ensino atual de Geografia possui métodos pedagógicos que permitam inserir os discentes em várias situações que eles possam vivenciar, tal fato permite que esses alunos possam entender de uma maneira nova e diferente todo o âmbito da disciplina.

Além disso, entende-se que é necessário valorizar a vivência do educando, de modo que ele possa criar uma percepção da Geografia como parte da sua vida, do seu ambiente e cotidiano. De fato, a vivência dos alunos deve sempre ser o ponto

⁵ A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre novos conhecimentos e o conhecimento prévio do aluno. Sendo que nessa interação os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (NUNES, Teresa. O que é aprendizagem significativa? Pontodidática. 23/04/2019. Disponível em: <https://pontodidatica.com.br/o-que-e-aprendizagem-significativa/>. Acesso em: 08 jul. 2019).

⁶ PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

inicial dos estudos ao decorrer de todo o ensino fundamental, de modo que o aluno consiga compreender o ambiente e tudo que está nele (PCN, 1998b).

Vale ressaltar que os PCNs não são obrigatórios, apesar de que muitas escolas de ensino ou profissionais adotam como se fossem obrigatórios, muitos por falta de conhecimento. A discussão atualmente é BNCC (Base Nacional Curricular Comum) onde o sistema de ensino teve que formular seus currículos de Estados, Distrito Federal e dos Municípios, o que permitiu promover alinhamento do trabalho das instituições educacionais e dos sistemas de ensino, constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes.

Analisando que os documentos que norteiam o ensino de Geografia, assim como os que são impostos nacionalmente alienando as realidades regionalizadas nas quais os alunos estão inseridos, e as especificidades de cada professor, resulta na prática diferenciada de cada escola.

Nessa perspectiva se faz necessário que o professor de Geografia busque alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos, apresentando os alunos a disciplina de forma diferenciada, dinâmica para que possa ser explorada.

Nos estudos geográficos, a necessidade de aproximar o local com o global é essencial, uma vez que estabelecemos relações entre o espaço humano e as intervenções destes na natureza.

No âmbito da Geografia escolar para favorecer a mediação entre o professor, o conhecimento e os alunos, há uma gama de materiais didáticos que possibilitam vivenciar experiências significativas em sala de aula, tais como Globo Terrestre, Mapas Escolares, Bússolas, Jogos, Maquetes, Fantoques, Softwares educativos e demais recursos tecnológicos, Cinema/filme, Fotografias, Mostuário de rochas, minerais e solos, entre outros materiais didáticos.

Do ponto de vista teórico-metodológico a serem consideradas na prática do ensino de Geografia, entre elas se destacam: considerar o lugar como escala de referência do cotidiano do aluno, que auxiliará na compreensão do mundo, articulando, assim, o local ao global; discutir temas socioespaciais, tais como questões étnicas e exclusão social; desenvolver a linguagem cartográfica nos alunos; promover a Educação ambiental dando a atual importância da preservação da natureza no contexto da globalização; incorporar diferentes linguagens, tais como música, vídeos, fotografias, websites, entre outros, com a finalidade de auxiliar o aluno na

compreensão dos conteúdos, neste caso encontram-se os recursos didáticos (CAVALCANTI, 2008).

No entanto em algumas escolas percebe-se a ausência de tais recursos para lecionar, conforme foi possível observar durante os estágios, o professor juntamente com os alunos confecciona o material. Nas aulas de geografias alguns recursos são primordiais para melhor compreensão do aluno, tais como: globo terrestre, mapas, bússola, mostruário de rochas e minerais, entre outros, possibilitando ao aluno melhor associação aos conteúdos.

Não necessariamente, o professor deve deixar de lado o livro didático nem se prender a ele, visto que o livro serve como apoio na construção do conhecimento sendo um dos documentos norteadores do ensino. É necessário que haja apenas uma diversidade de materiais, utilizando outras técnicas.

A Geografia, como componente curricular tradicional na escola básica, também se modifica, seja por força das políticas públicas, seja por exigências da própria ciência. É necessário se pensar sobre a importância do papel da Geografia na educação básica uma vez que se deve considerar o todo desse nível de ensino e como sua metodologia é trabalhada no atual cenário, bem como a percepção dos alunos e dos professores que são os principais envolvidos diretamente no processo.

Para tanto, busca-se analisar sobre a Geografia na escola, em especial no Ensino Fundamental anos finais. Abordagens contemporâneas da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitem apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os educandos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Sendo assim, é possível esperar que os alunos possam desenvolver a habilidade de identificação e reflexão acerca de variados fatores da realidade. Tais métodos podem envolver diversos procedimentos problemáticos, observações, relatos, descrições, além de vários tipos de pesquisas a respeito de situações sociais, culturais ou até mesmo naturais, presentes no espaço geográfico, de modo que eles consigam formular hipóteses, bem como explicações das interações (BRASIL, 2001).

Segundo Callai (1999), a leitura de mundo, para o ensino de Geografia, oferece um estudo pautado na leitura das espacialidades geográficas, e a curiosidade se torna ímpar para o alcance de saberes na Geografia por parte do aluno. O professor mediador, com uso de técnicas e métodos, o aluno explorador, com uso da curiosidade.

Segundo Freire (1998 apud CALLAI, 2000), para exercício de uma didática exemplar, é pertinente aguçar a curiosidade, a mais metodicamente 'perseguidora' do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica no aluno, mais, sobretudo, 'rigoriza-se', tanto mais epistemológica ela vai se tornando.

A partir LDB 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Os conteúdos voltam a fazer parte das discussões através dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), propondo uma mudança de enfoque aos conteúdos curriculares.

Ao invés de um ensino em que o conteúdo é visto como fim em si mesmo, os PCNs propõem um ensino em que o conteúdo seja visto como meio possibilitando aos alunos desenvolver capacidades, bem como permitindo produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. O PCN de Geografia diz que:

A Geografia, é uma área que possui diversos tipos de métodos para entender e intervir na realidade. De modo que ela permite o melhor entendimento social, natural e ambiental (BRASIL, 2001).

No município de São Mateus na rede municipal, a organização dos conteúdos das disciplinas curriculares é através do Programa de Ensino Anual, que é enviada para as escolas, pela secretaria municipal de educação, e acompanhado pelas coordenadoras de áreas e pedagógico, onde consta a unidade temática, objeto de conhecimento e suas habilidades a serem alcançadas. Diante deste plano de ensino anual, o professor irá planejar suas aulas, seguindo a unidade temática de cada trimestre.

Vale ressaltar que esse Programa de Ensino Anual, é baseado nas orientações da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), para que todas as unidades de ensino do município estejam adequadas aos conteúdos das séries/anos.

CAPÍTULO 3

A APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO ENSINANTE- APRENDENTE

A tarefa de educar é uma das mais antigas do mundo, mantendo-se de forma tradicional em alguns aspectos até os dias de hoje, pois as discussões teóricas sobre questões pedagógicas têm demorado em chegar às escolas, embora já seja possível observar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, que representam certo esforço dos professores em superar a crise instalada no interior destas, reflexo das mudanças que tem passado a sociedade atual.

Para Merleau-Ponty (1990, p.42) afirma que “[...] toda a percepção se apresenta dentro de um horizonte e no mundo”. Segundo ele, o que é percebido por uma pessoa (fenômeno) acontece no campo em que ela faz parte. A identidade do mundo percebido vai ocorrendo através de suas próprias perspectivas e vai se construindo em movimentos de retomadas do passado e abertura para o futuro, sempre sendo possíveis novas perspectivas.

Cada pessoa, que está profundamente envolvida no mundo com seu próprio corpo, não se apodera do que percebe, mas se achega pelos seus sentidos e abre-se para o mundo.

Masini (2012) diz que a partir disso, a pessoa constrói o seu mundo a cada dia e as percepções se farão por meio de ações e explorações daquilo que está ao redor. “Através de movimentos e interações com o meio a sua volta, vai desenvolvendo habilidades de perceber, experiência, organizar e compreender o mundo onde se está” (IDEM, p.19).

Esse filósofo foca-se para a experiência corporal própria de cada um, e diz que o corpo sabe, o corpo compreende e é nele que o significado se manifesta.

Masini (2012) ressalta que, cada sujeito está cercado de objetos que têm a marca humana e que constituem os objetos culturais. O primeiro objeto cultural é o corpo do outro como portador de uma experiência humana. Nesse sentido, a relação e a coexistência de uma pessoa com a outra requer atenção, saber de sua experiência perceptiva, visto que entendemos o corpo como sujeito da percepção e o corpo do outro portador de uma experiência humana como primeiro objeto cultural; ambos fazendo parte de um mesmo mundo.

A fenomenologia é uma via possível para a percepção de si e do outro, no emergir da subjetividade. O educador Paulo Freire concebeu uma epistemologia

inovadora da educação em termos mundiais e foi reconhecido como o Patrono da Educação Brasileira em 2012. A proposta de Paulo Freire da educação da libertação (ou educação problematizadora) se baseia na indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos, que ocorre por meio do diálogo e da relação entre alunos e professores. Freire enfatiza que ambos, professores e alunos, são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, sendo que o reconhecimento dos contextos e histórias de vida neste diálogo se desdobra em ação emancipadora.

A educação problematizadora busca estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, de forma que não haja uma negação ou desvalorização do mundo que os influencia. Sendo assim, a educação é encarada como um ato político, e as relações estabelecidas entre educador e educando devem ser embasadas em interações de respeito entre sujeitos e cidadãos, de modo a construir conhecimento crítico e centrado na busca pela autonomia. No entanto, Freire ressalta que: “Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém” (2011, p.67), uma vez que a autonomia é sempre resultado de um esforço individual que gera o próprio amadurecimento e se constrói nas relações entre seres humanos e, somente nestas interações, ela se consolida.

De acordo com Fernandez (1994), para que se constitua uma situação de aprendizagem necessitamos de um ensinante e de um aprendente que estabeleçam uma relação em função de outra relação de ambos com um terceiro: o conhecimento. Considerando a aprendizagem como apropriação, a reconstrução do conhecimento do outro, a partir do saber pessoal. Assim é fundamental a articulação, o diálogo entre didática (o pensar pedagógico) e a epistemologia (o pensar geográfico). A aprendizagem é um processo em que não existe uma só relação, onde o professor ensina e o aluno aprende, mas é circundante: educador ensina e aprende ao mesmo tempo e vice-versa, do mesmo modo que o aluno aprende, mas também ensina ao professor.

Para Pimenta (2002), a essência da prática do professor é o ensino-aprendizagem, ou seja, garantir que a aprendizagem ocorra como consequência da atividade de ensinar. A prática envolve conhecimento do objeto e estabelecimento de finalidades, também requer intervenção no objeto para que a realidade social seja transformada.

Dessa forma, para que o processo de aprendizagem ocorra de fato, é necessário muito mais que conhecimentos e habilidades. Conforme a autora Fernandez (1994), afirma que o ensinante precisa sentir prazer ao ensinar e o aprendente então recebe esse conhecimento atravessado pelo desejo de conhecer e pelo prazer do ensinante.

Os professores de Geografia no ato de planejar devem considerar os seguintes aspectos:

“[...] conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar” (BRASIL, 2000, p. 121).

Neste âmbito é indispensável que o docente de Geografia contenha uma carga de conhecimento elevada na sua respectiva área, para assim alcançar um bom desempenho no ensino-aprendizagem.

Cavalcanti (2006, p. 66) assinala que o professor de Geografia se defronta na escola com dois tipos distintos de práticas pedagógicas; as instituídas e tradicionais, e as práticas alternativas:

De um lado, uma prática marcada por mecanismos conhecidos de antemão: a reprodução de conteúdo, a consideração de conteúdos como inquestionáveis, acabados, o formalismo, o verbalismo, a memorização. De outro, algumas experiências e alguns encaminhamentos que começam a ganhar consistência [...].

Uma técnica que se destaca no ensino de Geografia é o estudo do meio. Para Pontuschka e colaboradores (1991, p. 47), o estudo do meio pode se tornar um trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar ao considerar a vivência e a compreensão de realidades específicas envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

Para o autor Freire, “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem”. (FREIRE, 1997, p. 53). Permitir esse reconhecimento da realidade do aluno faz com que o professor reflita sua prática pedagógica, bem como seu ensino, lecionando sua aula de outra forma, dando voz aos alunos que se sentem inclusos no processo de ensino-aprendizagem.

Resende (1989) afirma que os professores devem considerar o real entendimento do aluno, pois tal ação pode ser benéfica ao aluno, trazendo boas consequências à prática de ensino. Dessa forma, entender e reconhecer o saber vivido do discente auxiliará no desenvolvimento do conhecimento, bem como na criação de novos conceitos. Entende-se que é de devida importância enfatizar que os métodos usados, além do modo pelo qual a aula é conduzida por meio do professor, ambos, são fundamentais, de modo que assiste o docente a motivar os educandos a entenderem e a acharem a disciplina interessante, de modo que irá amenizar ou até mesmo eliminar as dificuldades que alguns alunos possam ter na aprendizagem de Geografia.

Freire (1996) acredita também que o ato de ensinar vai muito além de transferir conhecimento; o professor deve apresentar a seus alunos possibilidades para a construção e a produção de seu próprio saber, sua autonomia. Não podendo limitar seu aluno, devem oportunizar condições que conduzam estes alunos à reflexão e a discussão do assunto em questão, e proporcionar um crescimento que vai além do cognitivo. O trabalho da inteligência, a atividade de pensar nutre-se do desejo de conhecer, da insatisfação da falta, da necessidade de antecipar e de explicar os porquês, e o professor é o principal mediador nesse processo, que deve incentivar e estimular tais conhecimentos em seus alunos.

A aprendizagem é um desafio para ambas as partes, ensinante-aprendente, considerando que cada aluno possui modalidades de aprendizagem diversificadas. O professor deve atentar-se a esse aspecto para que não ocorra o fracasso escolar. Para a autora Fernandez (1994), quando o fracasso escolar ocorre não é a criança que tem problema de aprendizagem, mas “eu, como docente, tenho um problema de ensinagem com ele”. Então, como educador é preciso reconhecer e buscar métodos que atenda essas modalidades, contemplando todos os alunos para que não se sintam prejudicados.

De fato, Piaget e todos os seus seguidores nos ensinaram que o erro tem um valor construtivo, é graças a ele que a aprendizagem pode surgir.

A autora Fernandez (1994), nos leva a refletir que cada um de nós recebemos um modelo de ensinante, construído a partir dos vínculos ensinante-aprendente em nossa própria história. Podemos pensar o modelo de ensinante que recebemos da mesma maneira que pensamos a intervenção do organismo. Pode-se nascer com alguma deficiência orgânica e, sem dúvida, transformá-la, compensar esta carência e

conseguir situações melhores que outros que nasceram com um organismo perfeito. Da mesma maneira, creio que temos que pensar nossa história; o que os demais fizeram conosco pode ter sido mais ou menos daninho, mas trata-se de ver o que nós fazemos com essa história que recebemos.

Na verdade o que se tem observado no cotidiano escolar e que se tornou alvo de queixa entre os professores, principalmente das escolas públicas, a falta de interesse dos alunos pelos estudos, incluindo aqui a Geografia, o que implica também em indisciplina na sala de aula e recusa em realizar atividades e trabalhos propostos, mesmo sendo caráter avaliativo.

CAPÍTULO 4

CAMINHO PERCORRIDO OU REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

CARACTERIZAÇÕES GERAIS DA ESCOLA

Para a consolidação da pesquisa foi selecionada uma escola do município de São Mateus-ES, o critério da escolha deu-se por trabalhar na unidade escolar. Nela foram aplicados questionários nas turmas dos anos finais, do ensino fundamental II.

Figura 1: Entrada da escola



Fonte: Autor

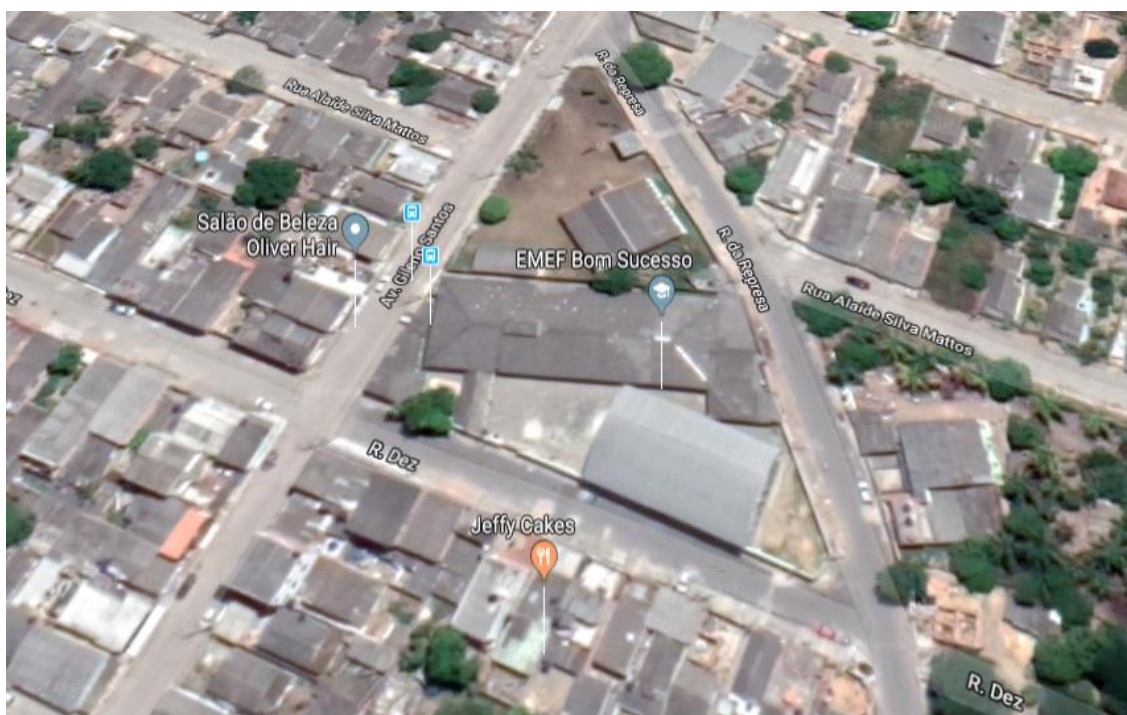
A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bom Sucesso”, foi criada em 1992 pelo decreto nº 835/92, atendendo as demandas visto a expansão do município de São Mateus tanto no sentido territorial (criação de novos bairros, quanto populacional e industrial). Engloba os seguintes níveis de ensino: 1º ano ao 9º ano do ensino Fundamental - EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Fase II do Ensino Supletivo. 1º segmento (1º ao 4º período) 2º segmento (5º ao 8º período), e alunos Público Alvo da Educação Especial. Dispõe de uma estrutura educacional que permite anualmente o atendimento de aproximadamente 800 (OITOCENTOS) alunos nos 3 (três) turnos.

Além dos conteúdos formais, capoeira, jogos esportivos, projeto Desbravadores, comemorações previstas no calendário escolar, desenvolvem-se também projetos em parceria com Unidade de Saúde “Bom Sucesso”, Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, entre outros. Tendo como atual diretora Rosângela Machado Gambarine, e 50 (cinquenta)

docentes. Durante a semana são distribuídas três aulas de Geografia para cada turma, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano (PPP⁷, 2019, p. 24).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “BOM SUCESSO”, fica situada no bairro Bom Sucesso II. Zona oeste do Município de São Mateus-ES, há 1,5 Km das margens da BR 101, Km 64. Os Bairros Aroeira, Colina, Vitória, Ayrton Senna, Morada do Lago, Bom sucesso I e Bom sucesso III são circunvizinhos e também contribuem para a formação da clientela da escola; além destes. São recebidos alunos da comunidade Córrego Grande, localizado no interior do município. A população destes bairros está estimada em quase cinco mil famílias segundo dados do IBGE⁸ - 2000.

Figura 2: Localização da escola



Fonte: Google Maps, 2019

A maioria enfrenta o desemprego, a fome, a falta de moradia, problemas sérios de saúde e o uso abusivo de bebida alcoólica. Dentre outros problemas que afligem a sociedade de modo geral, sobretudo, a população menos favorecida. Sem muitas perspectivas, a população tenta buscar alguma esperança nos governos municipal estadual e federal, bem como, na religião.

⁷ PPP – Plano Político Pedagógico

⁸ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diante de tamanhos problemas enfrentados pelos moradores do bairro, a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bom Sucesso” busca desenvolver um trabalho sério, comprometido com as questões sociais e econômicas, proporcionando à comunidade um ensino voltado para a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar estes e os demais desafios que acompanham a população de baixa renda.

A referida escola é composta por 15 (quinze) salas de aula, um LIED (Laboratório de Informática Educativa), uma Biblioteca, uma sala de direção, uma sala de coordenação escolar, uma sala de supervisão escolar, uma sala dos professores, uma secretária, uma cozinha, uma dispensa, uma cantina, um almoxarifado, um banheiro discente masculino e outro feminino, um banheiro para todos os profissionais que atendem na escola sendo feminino e masculino, um banheiro de cadeirante, uma quadra com cobertura, um pátio interno, um pátio externo, uma sala de auditório, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), um estacionamento.

Para a realização da pesquisa na mencionada escola foram entrevistados cinco alunos de quatro turmas, dos anos finais (6º, 7º, 8º e 9º anos) do ensino fundamental II, no turno matutino.

PROPOSIÇÕES METODOLOGICAS APLICADA NA PESQUISA

Para alcançar os objetivos propostos diante do presente estudo de caso, realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica, com o intuito de aprofundar os conhecimentos, referentes ao ensino de geografia e o processo de ensino aprendizagem.

Tendo como alvo a discussão do método de ensino de Geografia nas escolas, este estudo de caso, possui como objetivo principal dissertar a respeito dos métodos utilizados em sala. Para o desenvolvimento de tal pesquisa, foi utilizada a metodologia de estudo de campo, a qual foi realizada na EMEF “Bom Sucesso”, a qual está localizada no município de São Mateus.

Para Laville e Dionne (1999, p.155):

A denominação refere-se evidentemente ao estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também o de um grupo, de uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial, uma mudança política, um conflito.

A pesquisa documental refere-se à consulta aos documentos da respectiva escola, bem como, o regimento escolar, projeto político pedagógico e os diários de classe, quando foram coletadas informações sobre a escola e número de alunos matriculados no Ensino Fundamental.

Através da pesquisa buscou-se levantar a bibliografia publicada a respeito do presente tema com finalidade de contextualizá-lo, contrapondo e discutindo trabalhos já realizados. A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado. (LAKATOS E MARCONI, 2001; CERVO e BERVIAN, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

“[...] abrange toda pesquisa bibliográfica já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

A pesquisa tem como propósito gera uma reflexão sobre a metodologia de ensino nas aulas de geografia, a partir da percepção dos professores e alunos.

Os dados foram coletados com a aplicação de questionário misto para cinco alunos de quatro turmas do 6º, 7º, 8º e 9º anos, do ensino Fundamental II, totalizando 20 entrevistados, e com questões abertas para os dois professores, sujeitos da pesquisa, que permitiram a observação participante de cinco aulas de cada um deles. Para a observação participante utilizou-se um diário de campo onde foram registrados: a metodologia, o tempo de cada atividade ou técnica, a capacidade de argumentação mediante perguntas, a reação do professor diante de situações de indisciplina, a participação e o comportamento dos alunos.

Para, Laville e Dionne (1999, p.180-181), abordam a questão da observação participante com uma técnica que:

No impondo limite à investigação nem estrutura de análise definida a priori, a observação participante permite “ver longe”, levar em considerações várias facetas de uma situação, sem isolá-las uma das outras; entrar em contato com os comportamentos reais dos atores, com frequência diferentes dos comportamentos verbalizados, e extrair o sentido que eles atribuem.

A partir do que se procurou sistematizar o processo de ensino e de aprendizagem, partindo-se das vivências acumuladas e que vinculam ensinante-aprendente, que pode contribuir para a construção de prática pedagógica mais

produtiva para ambos. Segundo Laville e Dionne (1999, p.199-201), o pesquisador deve organizá-los, podendo descrevê-los, transcrevê-los, ordená-los, codificá-los, agrupá-los em categorias. Somente então poderá proceder às análises e interpretação que levarão às suas conclusões. Por meio desta pesquisa, foi possível compreender o que os entrevistados pensam acerca das questões relatadas no questionário, além do uso de tais informações provenientes dos docentes e discentes, de modo que ajudarão a refletir a respeito dos métodos de ensino de Geografia nas escolas.

A equipe pedagógica recebeu a pesquisa bem, no entanto, a escola perpassava por momentos de eventos, não sendo possível realizar a mesma com todos os alunos por questões temporais. Mas, o resultado foi alcançado mesmo com poucos alunos representantes de sua turma, foi possível levantar dados e compreender um pouco essa realidade. Sendo um ponto de partida para pesquisas em nível de mestrado e doutorado, uma temática relevante que merece ser estudada em ambas as perspectivas, aluno e professor.

CAPÍTULO 5

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Com o objetivo de realizar uma análise a respeito do método de ensino de geografia nas escolas, questionários foram aplicados a discentes de geografia do ensino fundamental II da EMEF Bom Sucesso, a qual situa-se no município de São Mateus-ES. A obtenção dos dados foi através dos questionários, os quais tiveram como destino os dois professores de Geografia presentes na escola, por meio de tais dados, foi possível a elaboração da seguinte tabela.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

Tabela 1: Titulação profissional dos professores entrevistados

Escola	Graduação
EMEF “Bom Sucesso”	Licenciatura em geografia e Especialização
EMEF “Bom Sucesso”	Licenciatura em Geografia

Fonte: Autor

Conforme observamos na Tabela 1, os professores são licenciados em geografia. Perguntei aos professores: **Qual era a carga horária de geografia? E quanto tempo de atuação como professor de geografia?**

Obteve as seguintes respostas.

P1. *“25 horas, atuo 12 anos de sala de aula.”*

P2. *“40 horas, atuo 1 ano e meio.”*

Com relação aos dois professores um tem um bom tempo de profissão, e o outro atua recentemente em sala de aula. Outra pergunta foi: **Como é ensinar geografia e quais são os desafios para o ensino de geografia?**

Obtivemos as respostas:

P1. *“Gratificante, pois apresento aos meus alunos, sobre os diversos aspectos, o mundo que construímos e vivemos ensinar o aluno que não quer aprender”.*

P2. *“De forma bem didática e participativa, falta de recursos, principalmente iniciativas públicas, ex. Aula de Campo, vídeo visuais”.*

Percebe-se nos dois depoimentos a motivação dos professores: Sendo que para um essa profissão é gratificante e desafiadora quanto aos alunos que não querem aprender. A desvalorização docente e algo de parador e são discutidos por muitos professores, muitos necessitam de lecionar em mais de uma escola para compensar os baixos salários.

Já o outro docente mostrou-se bastante motivado de modo que, procura diferentes modos didáticos de auxiliar a participação dos alunos. De fato, entende-se que a motivação auxilia bastante tanto o docente quanto os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A outra pergunta: **O que deveria ser implantado no ensino de geografia, para desenvolver o processo de aprendizagem? E quais autores ou livros você mais se identifica?**

Obtivemos as respostas.

P1. *“Laboratório para as aulas práticas, Milton Santos e Willian Vesentini.”*

P2. *“Investimento e valorização dos profissionais da Educação para está melhorando esse ensino, revistas (veja), (exames), blogs de economistas e o livro didático da Neiva Torrezani (Vontade de Saber)”*.

Em relação às necessidades de implementações e melhorias para o ensino de geografia foi apontado à necessidade de maiores investimentos que possibilitariam melhorias salariais, maior dedicação docente, laboratórios para aulas práticas, aquisição de materiais alternativos como livros paradidáticos, revistas semanais e jornais diários.

Em relação à identificação com livros e autores Milton Santos e Willian Vesentini foram mencionados, sem citar obra específica, o que permite inferir que os professores está de certa maneira concatenados com parte da bibliografia recente da área e que o uso do livro didático predomina como pode ser observado durante as aulas e pela menção à Neiva Torrezani, autora do livro didático utilizado em todos os anos do ensino fundamental na presente escola.

Última pergunta do questionário foi à seguinte: **Quais procedimentos metodológicos utiliza em suas aulas?**

Obtivemos as seguintes respostas.

P1. *“Estudo de imagens e mapas. aulas de campo e interpretação de textos”*.

P2. *“Internet, consultas de blogs e livro didático”*.

Questionados sobre os procedimentos metodológicos adotados, os professores afirmaram usar o “estudo de imagens e mapas, aula de campo e interpretação de texto”, verifica-se uma contradição, pois quando questionados sobre os desafios de se ensinar geografia destacaram a necessidade de investimentos para a realização de aula de campo e verificou-se que um dos professores conseguiu no ano de 2018, realizar apenas uma aula de campo com uma das turmas que ministra aulas. O período das observações propiciou obter informações dos professores e dos alunos e detectar que aulas tradicionais expositivas dialogadas baseadas nos livros didáticos predominam. O uso da internet e de blogs também foram mencionados tendo os entrevistados direcionado às respostas para instrumentos e técnicas usados nas aulas não abordando de maneira efetiva a metodologia.

Os dois professores estão buscando inovar dentro das limitações estruturais da rede pública de ensino, incentivando a participação dos alunos e propiciando, dentro do possível, aprendizado mais significativo.

Quanto às aulas observadas, aos dias 24 e 25 de abril do ano de 2019, foi muito válido, através da mesma foi possível observar os conteúdos abordados pelo professor em sala de aula, é visível a participação dos alunos, como também o desinteresse de alguns. Mas, mesmo diante dos desafios observou-se a criatividade, e boa vontade do professor em deixar seu recado de maneira produtiva de modo que, as aulas tornaram-se prazerosas e o aprendizado mais significativo. E assim, os alunos mostraram desenvoltura nas atividades propostas pelo livro didático. Vale ressaltar que o professor segue os conteúdos descrito no Programa de Ensino Anual supracitado anteriormente.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

A pesquisa com os professores foi realizada por meio de um questionário, o qual possui seis questões e caráter objetivo bem como discursivo. Tais questões relacionam-se com o desempenho na disciplina, o que pode ser melhorado no ensino, qual o conteúdo mais interessante, etc.

Após a realização do questionário, determinou-se um perfil para a turma, com a série, idade, turno e sexo. Além disso, demonstrou-se os resultado por meio de tabelas e gráficos.

Tabela 2: Delineamento dos entrevistados da escola EMEF “Bom Sucesso”

Série	Turno	N.º de alunos	Sexo
6º	Matutino	05	04F/01M
7º	Matutino	05	03F/02M
8º	Matutino	05	02F/03M
9º	Matutino	05	03F/02M
Total		20	12F/8M

Fonte: Autor

Como podemos observar na tabela 2, foram ouvidos 5 alunos de 4 turmas da EMEF “Bom Sucesso”, dos anos finais do Ensino Fundamental. No total foram ouvidos 20 alunos, sendo 60% do sexo feminino e 40% do masculino. A seleção dos alunos a serem questionados ocorreu por determinação de uma amostra aleatória simples. De acordo com Marconi e Lakatos (1986, p. 38) “a escolha de um indivíduo entre uma população, é ao acaso (aleatória), quando cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido”.

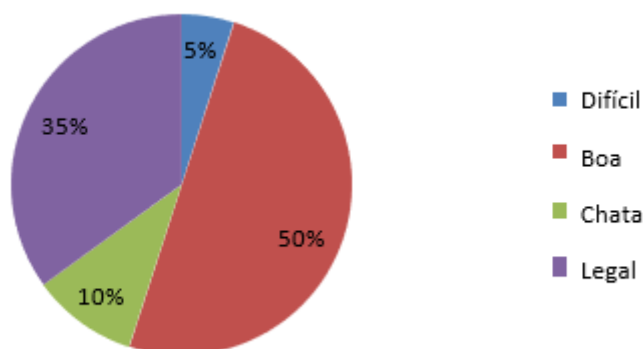
Tabela 3: Faixa etária dos alunos entrevistados

Idade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
12	05	-	-	-
13	-	05	01	-
14	-	-	01	-
15	-	-	03	05
16	-	-	-	-
17	-	-	-	-
Total	05	05	05	05

Fonte: Autor

Ao observar a tabela 3 podemos ver que a maioria dos alunos está dentro da faixa etária recomendada para os anos finais.

A primeira pergunta do questionário dos alunos foi à seguinte: **O que você acha da disciplina de geografia. Justifique?** Essa pergunta resultou na elaboração do gráfico abaixo.

Gráfico 1: Gosto pela Geografia

Fonte: Autor

Na percepção dos alunos entrevistados 85% acham a disciplina boa e legal, se justificaram de diversas formas: *“Acho uma disciplina legal pois é uma das que são facilitadas”* ; *“Pois, ela traz aprendizagem ao nosso conhecimento”*; *“Pois é fácil de entende-la e memorizar”*; *“Por que as vezes a professora explica de uma diferenciada, não fica só linda e copiando sem explicar”*; *“A matéria é boa, só falta um pouco mais de assunto, mais gosto da disciplina”*; *“Não acho chata, porque fala das regiões, e eu gosto quando fala das regiões, mas também não acho muito boa”*.

Sendo assim, foi possível verificar que grande parte dos discentes possuem bastante interesse pela Geografia. Os discentes que tiveram como resposta não gostar da Geografia, são apenas uma minoria de 15%, de modo que tais discentes justificaram a escolha dizendo que a Geografia é complicada, sendo chata e ruim. Segundo Cavalcanti (1998), diante das afirmações supracitadas, é importante procurar entender as razões da insatisfação, para além daquelas que se referem ao ensino como um todo, como as questões de estrutura e organização da escola, das condições de trabalho, de formação profissional, entre outras.

Percebe-se que as principais razões para que o aluno goste mais de uma disciplina são: a facilidade que ele tem de assimilar o conteúdo ministrado e a maneira como este conteúdo é trabalhado pelo professor, em outras palavras a metodologia.

Cunha (1989) ressalta, em uma de suas pesquisas, que parece consequência natural, para o professor que tem uma boa relação com os seus alunos, preocuparem-se com os métodos de ensino e procurar formas dialógicas de interação. É preciso que nós docentes façamos com que o conteúdo a ser trabalhado fique interessante, procurando da realidade dos alunos como dimensão do conhecimento, pois levar em

conta o mundo vivido dos alunos implica aprender seus conhecimentos prévios e sua experiência em relação ao assunto estudado, enfatizando-os como sujeitos ativos no conhecimento. Isso poderá fazer com que aqueles alunos que não gostam da disciplina, que não estão interessados em estudar mudem de atitude e passem a ver a escola não só como um local de brincadeiras e ponto de encontro ou momento de descontração, mas também passem a enxergar o objetivo maior da escola, que é a construção e a sistematização do conhecimento.

A segunda pergunta foi: **O seu desempenho na disciplina é?** A análise dessa pergunta resultou na tabela seguinte.

Tabela 4: Desempenho na disciplina:

	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	nº absoluto	nº relativo %
Baixo	-	-	-	-	-	-
Médio	04	04	04	04	16	80%
Elevado	01	01	01	01	04	20%
Total					20	100%

Fonte: Autor

Ao perguntar os alunos sobre o desempenho referente à disciplina de geografia, o maior percentual foi o médio com 80%, e o alto com 20%. Qual seria a intervenção para que esses alunos de desempenho médio possam melhorar seu conhecimento diante da disciplina?

De modo abertamente foi perguntado os alunos, **o que deveria ser implantado no ensino de geografia, para desenvolver o processo de aprendizagem?**

Justificaram-se de diversas formas: *“Aula de campo e mais vídeos”*; *“Mais vídeos”*; *“Mais aulas no Laboratório de Infomática, mostrando vídeos etc”*; *“Mais documentários e sair um pouco do livro”*; *“Trazer mais slides, vídeos para chamar atenção dos alunos”*; *“diversificação na forma de aprendizagem”*; *“Trazer mais videos usar a tecnologia”*; *“Com mais tecnologia, mais trabalhos etc”*; *“Passar mais coisas novas de outro lugares”*; *“Experiências, sair um pouco da sala, dinâmica, aula vídeo, pesquisa de campo”* *“Dinâmicas, para ter uma prática e saber o que o professor fala”*; *“Aulas práticas”*; *“Aulas vídeos, aulas de tecnologias que possa ajudar o desenvolvimento”*; *“Usar a computação para achar os melhor mapa e conteúdos e trazer documentários”*; *“Precisamos de aulas vídeos ou seja mais formas de*

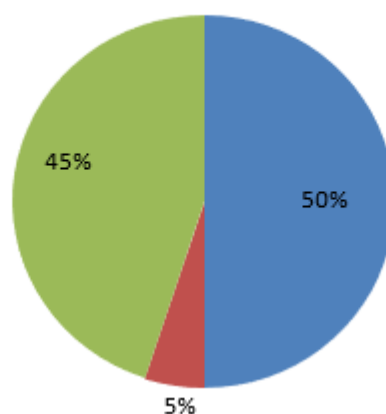
explicações”; “Mais atividades dinâmicas”; “Debate da matéria, fala mais dos mapas”; “Deveria passar uns vídeos levar nós pra fora, sair mais do livro didático”; “Dinâmicas sair da sala aula mais sem o livro. Aula de vídeo, pesquisa de campo”.

Observa-se através do questionário que as indagações dos alunos, pedindo mais aulas práticas, além do livro didático, a utilização de tecnologias, com vídeos, mapas, laboratório de informática. Segundo Seabra (2001), a atualidade do ensino no Brasil é dramática, pois o sentido que as políticas públicas vêm imprimindo à educação é de segmentação das escolas com a finalidade de conseguir alguma melhoria qualitativa no ensino para áreas estrategicamente concebidas, a rigor, as estratégias para a escola pública estão inseridas nas políticas de ajuste do Banco Mundial. Além disso, o quadro da educação é desanimador para os que lutam por ela e pela dignidade dos seus profissionais devido aos baixos salários, más condições de infraestrutura, descaso e autoritarismo das autoridades governamentais, dentre outros.

A quarta pergunta: **Qual o conteúdo de geografia mais chamou sua atenção durante esse ano de 2019?** Essa pergunta resultou na elaboração do gráfico abaixo.

Gráfico 2: Conteúdo que mais chamou atenção.:

■ Regiões Brasileira ■ Sentido de Direção ■ Globalização



Fonte: Autor

Observou-se que 50% dos alunos responderam “As Regiões Brasileiras”, vale ressaltar que esse percentual vem dos alunos entrevistados do 6º e 7º ano. No 8º e 9º ano, 45% responderam que o conteúdo que mais chamou a atenção deles foi “A Globalização” e 5 % “Sentido de Direção”.

Os conteúdos, no caso da geografia, exigem capacidade de abstração por parte dos alunos, e nada melhor, de acordo com os estudos de Cunha (1989), do que partir do concreto para o abstrato, da prática para a teoria, pois os alunos precisam visualizar o concreto para compreender intelectualmente um fenômeno e poder abstrair depois. Isto talvez represente o principal motivo dos alunos, apresentarem dificuldades em relatar a aplicabilidade da geografia em sua vida e até mesmo “gostar” desta disciplina.

Saliento a importância de colocar em pé de igualdade todos os saberes, buscando não hierarquizá-los, pois como nos disse Paulo Freire (1987: p.68): “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”.

A última pergunta foi: **E quando lhe parece que a geografia pode constituir um obstáculo?** A análise dessa pergunta resultou na tabela seguinte.

Tabela 5: Obstáculos diante dos conteúdos

	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	nº Absoluto	nº Relativo
Avaliações	01	02	-	01	04	20%
Transmissão	03	01	03	03	10	50%
Barulhos	01	01	-	-	02	10%
Superáveis	-	01	-	-	01	5%
Livro Didático	-	-	02	01	03	15%
Total					20	100%

Fonte: **Autor**

Ao indagar os alunos sobre os obstáculos na disciplina de Geografia, 50% responderam que é a transmissão do professor, 20%, relataram que as avaliações são um obstáculo por que “na hora esquece tudo que estudou”, segundo A¹. 10% responderam que o barulho na sala de aula atrapalha muito, principalmente na hora das explicações do professor. 15% foi o percentual, quanto ao uso do livro didático, segundo A² “muita atividade”, e para finalizar, 5% dos alunos entrevistados responderam que não há nenhum obstáculo.

A função atual do ensino da geografia na escola se deve à necessidade que têm os homens em formação, tornando-se maduros para o cotidiano, em apreender o papel do espaço na prática cotidiana (CAVALCANTI, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou conhecer a metodologia de ensino de geografia aplicada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bom Sucesso”, a partir do que foi possível relatar as principais práticas realizadas e desafios enfrentados por professores e alunos.

A condição de professor em processo de formação e as experiências docentes no Ensino Fundamental motivaram à pesquisa sobre a percepção de alunos e professores têm do processo ensino-aprendizagem.

Os dados coletados pela observação de aulas e pelos questionários auxiliaram analisar as metodologias de ensino empregadas e as dificuldades do fazer pedagógico escolar cotidiano. Há inovações sendo utilizadas e diferentes técnicas sendo aplicadas, mas o modelo tradicional de ensino predomina e se mostra como possibilidade mais viável diante dos obstáculos apontados por professores e alunos como: dificuldade para realizar aulas de campo, limitações quanto ao uso de tecnologias da informação, falta de recursos didático-pedagógico e a remuneração baixa que faz com que o professor tenha que ter mais de um cargo no magistério diminuindo os tempos de estudos e planejamento de aula. Verifica-se que o aluno requer aulas dinâmicas e contextualizadas com a realidade cotidiana.

A presente pesquisa e os resultados contribuem com a formação docente inicial e continuada na medida em que evidencia técnicas exitosas como a aula participativa, o uso de ilustrações e material concreto e a necessidade de ir além dos conteúdos do livro didático. Fazer que o aluno compreenda que a Geografia assim como o conhecimento científico em geral é histórica e socialmente construído viabiliza maior aproximação com a realidade e cria possibilidades de para permanente (re)construção do conhecimento. É necessário refletir sempre sobre a prática planejada e os resultados da execução fazendo constantes ajustes para manter e promover a motivação e aprendizagem significativa do aluno.

Na tentativa de superar as dificuldades de aprendizagem e desinteresse que alguns alunos, manifestaram uma possibilidade apontada pelos próprios alunos, é contextualizar os conteúdos e valorizar a realidade dos alunos.

Em síntese, a pesquisa serviu como importante etapa para o processo de formação docente ao possibilitar conhecer os desafios e algumas práticas possíveis para o ensino de geografia que podem ser usadas e aprimoradas. Os resultados

evidenciaram que o processo de ensino tem que estar em constante movimento, sendo atualizado para evitar ficar ultrapassado e desinteressante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDRADE, Manuel Correa. **Geografia: ciência sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC, 1995.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais; história e geografia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia (1ª a 4ª Série)**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BUZAI, Gustavo D. **Geografia y tecnologías digitales del siglo XXI: una aproximación a las nuevas visiones del mundo y sus impactos científico-tecnológicos**. In: Scripta Nova. Vol. VIII. n. 170, 1 de agosto de 2004.

CALLAI, H **A formação do profissional da geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989. p.65-151.

_____. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Sedes, Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio. 2005.

_____. **A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica**. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Loçandra Borges de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEC, 2010

_____. **A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica**. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de. Goiânia: NEPEC, 2010.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **As características da nova geografia**. In: Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985, p.71-101.

CAPEL, Horacio. **Filosofia e ciência na geografia contemporânea: uma introdução à geografia**. Maringá: Massoni, 2004.

_____. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista**. Goiânia, Alternativa, 2002.

CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 66-96.

_____. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008.

COLAVITE, Ana Paula; PASSOS, Messias Modesto dos. **Reflexões sobre a análise da paisagem no GTP: da perspectiva sistêmica à cultural.** Anais: V SIMPGEO – Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, estado da arte, tendências e desafios. Curitiba: UFPR. 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 2003.

Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bom Sucesso”. **Projeto Político Pedagógico.** Versão 2018/2019.

FERNANDEZ, ALICIA. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bom Sucesso”. **Projeto Político Pedagógico.** Versão 2018/2019, São Mateus/ES.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d’ Água, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.

HENRIQUE, Wendel. **A natureza nos interstícios do social – uma leitura das ideias de natureza nas obras de Milton Santos.** Revista Terra Livre: São Paulo. Ano 19, v. 2, n. 21, jul/dez. 2003.

LAKATOS, E.M. **Metodologia de Trabalho Científico.** São Paulo, Atlas, 1992.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

MASINI, Elcie. F. S. (Org.). **Perceber: raiz do conhecimento.** São Paulo: Vetor, 2012.
MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica.** São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, Roque e GALLIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** *Ciência e Educação*, v.12, n 1, p. 117-128, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib et al. **O “estudo do meio” como trabalho integrador das práticas de ensino.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 70, p. 45-42, 1991.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à ciência geográfica.** São Paulo: Avercamp, 2008.

SAQUET, Marcos Aurélio. **O território: diferentes interpretações na literatura italiana.** In: RIBAS, Alexandre Domingues; SPOSITO Eliseu Savério; SAQUET, Marcos Aurélio. Território e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica de geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. **Espaço e Método.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SCHÄFFER, Neiva Otero et al. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia.** São Paulo: Saraiva 2009.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Espaço Geográfico uno e múltiplo.** Scripta Nova. n. 93, 15 de julho de 2001.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI.** Caderno prudentino de geografia: geografia e ensino, Presidente Prudente: AGB, n.17, p.05-19, 1995.

_____. **Para uma geografia crítica na escola.** São Paulo: Ática, 1999. P.107.

_____. **Para uma geografia crítica na escola.** Editora do Autor. São Paulo, 2008.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

O ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “BOM SUCESSO”, MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES.

Caro Aluno (a):

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, nem você e nem os seus professores estão sendo avaliados. Em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas. Para responder o questionário, reflita sobre as suas aulas de Geografia, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Obrigado pela sua colaboração!

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1- O que você acha da disciplina de Geografia? Justifique.

() Difícil

() Boa

() Chata

() Legal

Outros:

2- O seu desempenho na disciplina é:

() Baixo

() Médio

() Alto

3- O que deveria ser implantado no ensino de Geografia, para desenvolver o processo de aprendizagem?

4- Qual conteúdo de Geografia mais chamou sua atenção durante o ano?

5- Quando lhe parece que a Geografia pode constituir um obstáculo?

QUESTIONÁRIO

O ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “BOM SUCESSO”, MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS – ES.

Caro Professor (a).

As perguntas listadas abaixo servirão somente para fins de pesquisa, em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Obrigado pela sua colaboração!

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Carga horária de trabalho: _____

Formação: _____

Tempo de atuação como professor de Geografia: _____

1- Como é ensinar Geografia?

2- Quais são seus desafios para o ensino de Geografia?

3- O que deveria ser implantado no ensino de Geografia, para desenvolver o processo de aprendizagem?

4- Quais autores ou livros você mais se identifica?

5- Quais procedimentos metodológicos utilizam em suas aulas?
